

Formas de ações coletivas nos arranjos organizacionais do agronegócio em Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte

FERNANDES, Thaynara Pietro¹ (thaynarapietro@outlook.com); BINOTTO, Erlaine² (e-binotto@uol.com.br); OLIVEIRA, Carolina Vilella Castelo Branco³ (carolina.vilella@hotmail.com)
¹Discente do curso de Ciências Contábeis da UFGD; ²Docente dos Cursos de Administração e Mestrado em Agronegócios/FACE/UFGD; ³Discente do curso de Ciências Contábeis da UFGD.

Introdução:

No cenário atual, os produtores rurais têm se deparado com exigências de mercado que fazem com que estes tenham que adotar novas estratégias para que se adéquem a essas exigências e permaneçam atuantes no mercado e uma das estratégias que tem demonstrado mais eficiência quanto a concorrência na produção do agronegócio é a ação coletiva entre os produtores rurais.

Objetivo:

Analisar as ações coletivas presentes nos arranjos organizacionais do agronegócio em Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte.

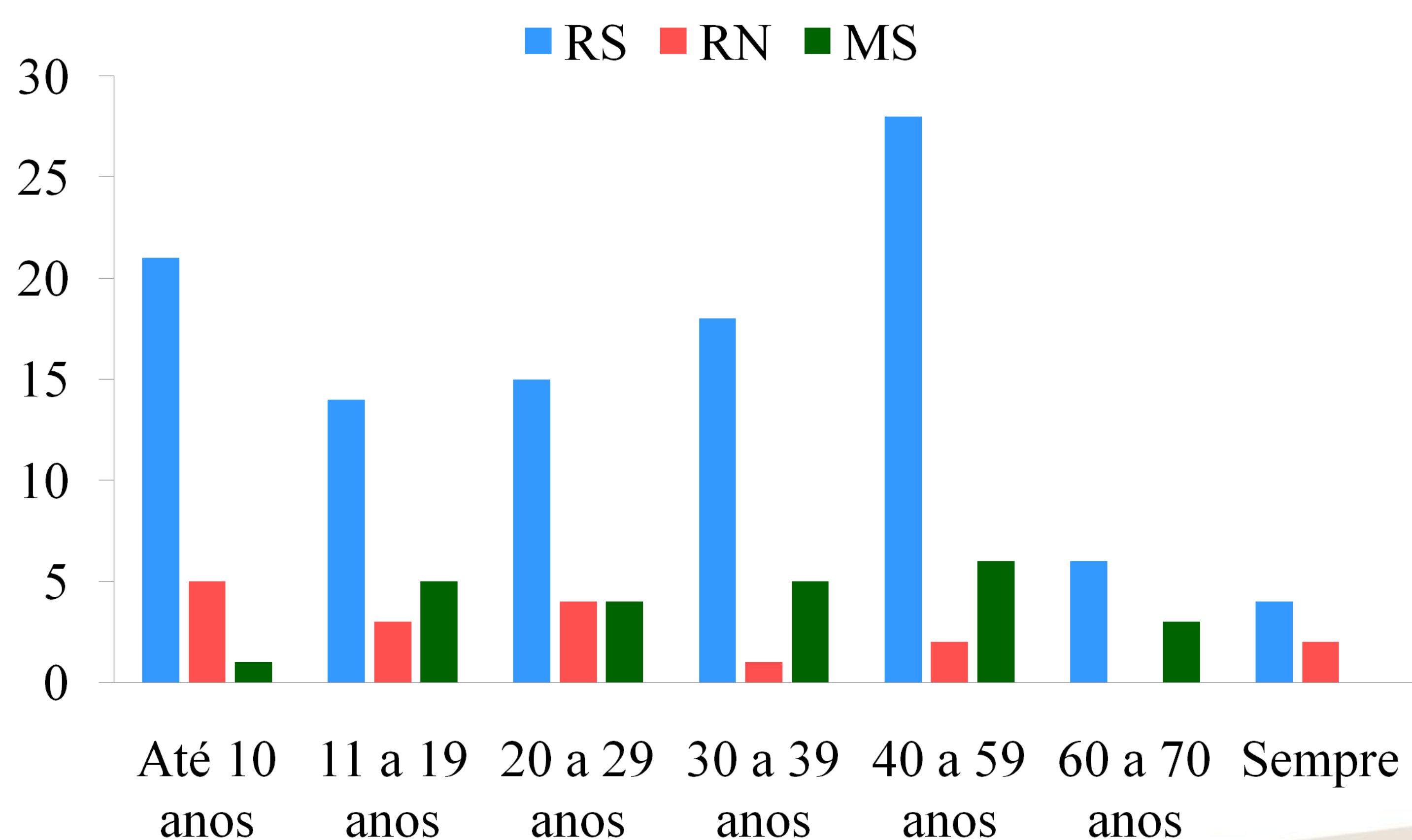
Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Para tal, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário que foi respondido pelos atores presentes em arranjos organizacionais de cada estado.

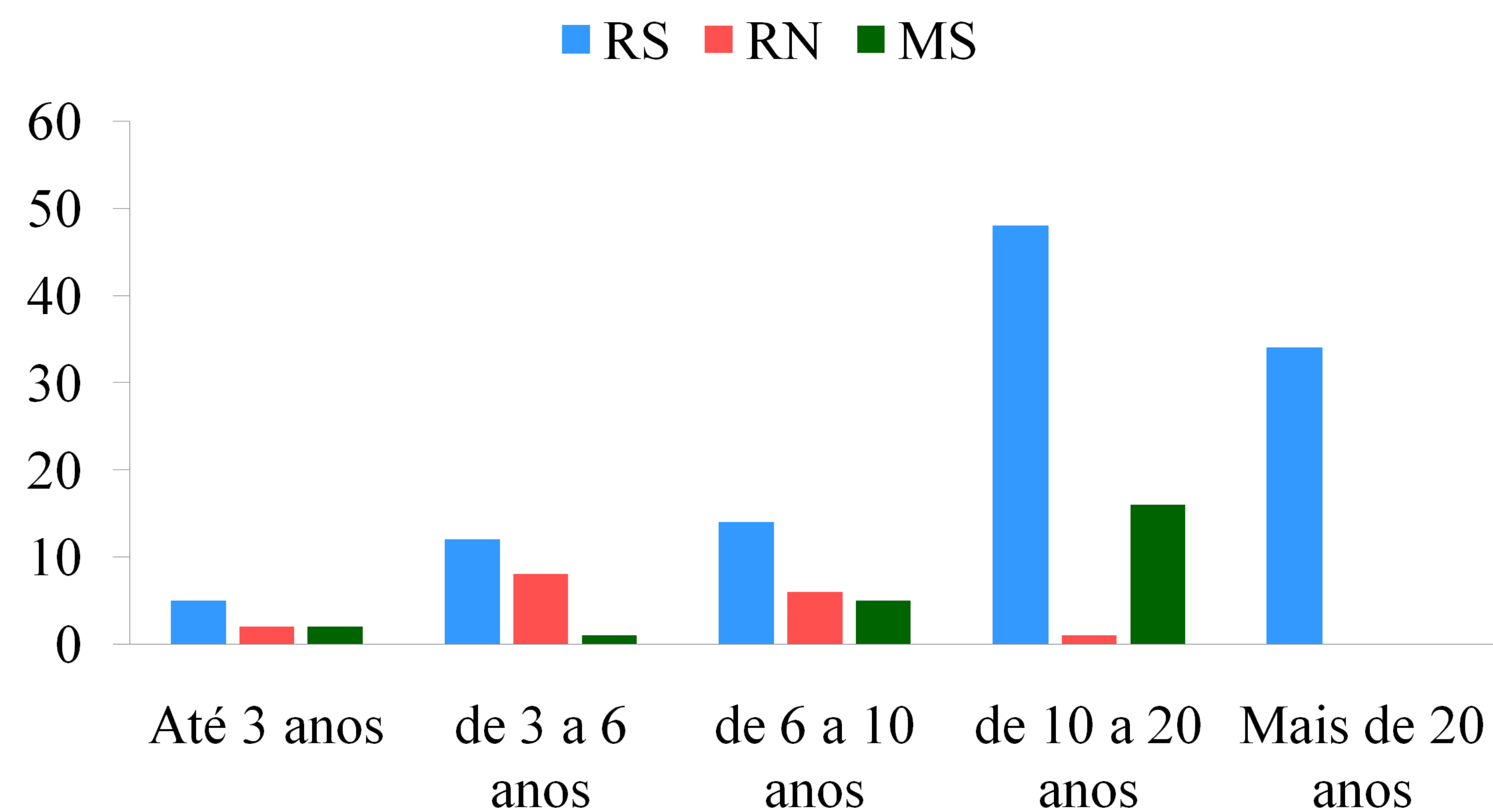
Resultados e Discussões:

Faturamento Bruto Anual	RS	RN	MS
< R\$ 150.000,00	62%	100%	59%
> R\$ 150.001,00	38%	0%	41%
TOTAL	100%	100%	100%

Tempo de experiência na atividade



Tempo de associado na cooperativa



- Os donos das propriedades em ambos os estados apresentam, em sua maioria, o perfil educacional no ensino fundamental incompleto;
- A maioria dos respondentes possuem nível de confiança mais alto em suas cooperativas do que com outros cooperados;
- Ambos os estados possuem participação anual na cooperativa baixa, e varia entre 1 a 5 vezes;
- Os principais fatores que fariam o respondente se desligar da cooperativa são: gestão ineficiente (31%), desconfiança na gestão (28%) e desvantagens de preço (18%);
- Com relação ao o que o respondente espera do outro associado para que continue cooperando, pode-se destacar a confiança (26%), transparência (25%), fidelidade (24%) e continuidade da cooperação (23%);
- O estado do Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Sul demonstram, com maior número de afirmações, que o respondente já implantou alguma prática de produção utilizada por seus vizinhos ao contrário do Rio Grande do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstrou que os produtores rurais possuem interesse em cooperarem com outros associados da cooperativa através de ações coletivas para que aprimorem suas produções, porém, foi possível verificar que há um baixo nível de produtores que executam a ação coletiva com frequência.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico